



AEDOS



Saúde e doenças das mulheres na literatura médica de Pedro Hispano (século XIII)

Catarina Stacciarini Seraphin¹

No estudo da medicina feminina é comum acreditar que a partir do século XIII a *saúde das mulheres era um assunto destas*², essa suposição está presente tanto na história da medicina quanto na história das mulheres. Acreditava-se também que, até os séculos XVII e XVIII, as parteiras eram as principais responsáveis pelos cuidados com a saúde feminina e que os homens até este período não se interessavam pelas enfermidades que as afligiam. Assim, a idéia de que as parteiras cuidavam de todos os aspectos da vida das mulheres e de que eram as principais responsáveis por desempenhar essa função, e também a idéia de que os homens não se interessavam e nem se preocupavam com as condições médicas das mulheres, principalmente aquelas relacionadas à ginecologia e ao parto estiveram presentes na historiografia referente à medicina feminina. Apesar de tentadoras em sua simplicidade essas hipóteses contam com poucas evidências históricas que as corroborem³.

Existem evidências de mulheres que praticavam a medicina e diferentemente do que antes se acreditava as parteiras não detinham um monopólio sobre a arte de curar as enfermidades femininas. As mulheres estavam espalhadas por uma vasta comunidade médica e desempenhavam diferentes funções como, médicas, cirurgiãs, cirurgiãs-barbeiras e boticárias⁴ e também parteiras. A partir dos séculos XIII e XIV estas deixaram alguns registros nos arquivos europeus, porém sua real expressão numérica nos escapa, na medida em que é muito difícil e complexo traçar uma clara linha de demarcação entre as práticas e os saberes inerentes à vida das mulheres e a especialização mais efetiva de algumas delas na arte de curar⁵.

Assim, a presença dessas mulheres na prática da medicina não era muito expressiva na sociedade medieval. Nessa perspectiva, permanece a questão acerca de quem eram os responsáveis pelos cuidados com a saúde das mulheres, uma vez que estas não dominavam o cenário médico do período. Dessa forma, é importante refletir sobre quem eram os principais envolvidos na medicina feminina, uma vez que

a suposição de que as mulheres possuíam completo controle sobre sua própria saúde em um contexto profundamente patriarcal como o da Europa medieval é tão errôneo quanto a idéia de que as mulheres assumiam cátedras em medicina em um período (o século XII) no qual ainda não existia as universidades.⁶

Diferentemente, então, do que se imaginava anteriormente, os homens possuíam interesse na saúde das mulheres e estavam amplamente envolvidos nos tratamentos das enfermidades que acometiam estas, incluindo aquelas referentes à ginecologia. Esse envolvimento médico e cirúrgico ocorreu principalmente entre os séculos XII e XV, e neste período a maioria dos escritos acerca da saúde feminina foi produzida por homens e direcionados a um público masculino. Acredita-se que uma das principais razões para esse envolvimento dos homens na medicina e por sua vez na medicina feminina seja a maior participação destes na cultura letrada, que representava um importante elemento na produção de textos médicos. Uma vez que as mulheres, de modo geral, não tinham acesso a uma educação formal a produção de tratados médicos escritos por estas era reduzido.⁷ O surgimento das universidades no século XIII também contribuiu para essa maior produção masculina de obras médicas, na medida em que as mulheres quase não participavam desse meio, tendo pouco acesso à teoria médica produzida nesse ambiente. Essas são algumas das razões para que um campo que teoricamente seria de domínio das mulheres, por estas possuírem conhecimento empírico do corpo feminino, passou a ser de domínio masculino.

Assim, a vantagem que o homem possuía em relação à cultura letrada pode ser considerada um elemento chave na transformação da medicina feminina em um campo de teoria e prática masculina.⁸ O domínio da leitura e da escrita do latim se fez também necessário, na medida em que o conhecimento relativo ao corpo e à saúde das mulheres era transmitido por meio dos livros (símbolo desse saber), de tratados e de textos que em sua maioria foram escritos em latim e posteriormente traduzidos em diferentes línguas vernáculas. Desse modo, o fato dos homens serem mais versados na cultura letrada levou com que estes

fossem os maiores responsáveis pela produção dessas obras médicas. E considerando que estes possuíam um domínio mais aprofundado da escrita e da leitura de textos em latim pode-se inferir que a literatura médica do período medieval era em grande parte direcionada a um público masculino, tendo em mente que um número considerável de mulheres não possuía conhecimento necessário de latim para se debruçar sobre essas obras.⁹

Dessa maneira, apesar de constatar-se um envolvimento das mulheres na saúde e na medicina feminina, estes campos representavam uma área de atuação majoritariamente masculina. Nessa perspectiva, uma das formas de compreender a saúde das mulheres no final da Idade Média é por meio da análise de obras médicas produzidas pelos físicos, uma vez que eram estes os principais responsáveis pelos cuidados com a saúde feminina.

Nessa perspectiva, o nome de Pedro Hispano se destaca quando se pensa em medicina no século XIII. Este nasceu em Lisboa por volta de 1210, acredita-se que iniciou seus estudos na Escola da Catedral de Lisboa e continuou seus estudos na Universidade de Paris. Pedro Hispano foi um dos mais importantes físicos do fim da Idade Média, foi também filósofo, mestre universitário e eclesiástico, tornando-se papa João XXI em 1276. Morreu em 1277 em decorrência do desabamento do teto da biblioteca papal¹⁰. Ele possui uma extensa obra, que envolve escritos sobre lógica, medicina, filosofia natural e teologia. Suas produções médicas englobam tratados, receituários, regimentos de saúde e comentários médicos sobre textos das autoridades (*auctoritates*) gregas, romanas, árabes e também medievais.

Pedro Hispano discute em seus trabalhos médicos variados temas no que concerne à medicina do período medieval e aborda diferentes doenças que afligiam o corpo. Não se tem conhecimento de nenhuma obra atribuída a ele que trate especificamente da medicina feminina (das doenças das mulheres). Entretanto, mesmo que não ele tenha escrito textos específicos para abordar as condições femininas, ou que algumas de suas obras não tenham sobrevivido, algumas de suas produções de caráter mais geral discutem o tema. Dentre as obras de Pedro Hispano duas apresentam referências claras à medicina feminina. Essas obras são: *Questiones super Viaticum*, que consiste no comentário médico sobre o *Viaticum* de Constantino (? 1020-1087) e o *Thesaurus pauperum* (*Tesouro dos pobres*). Essas obras abordam doenças que afligiam especificamente as mulheres, como é o caso das doenças que atingiam os seios e o útero, bem como os problemas relacionados à menstruação e à concepção. Essas obras abordam também aspectos relacionados à sexualidade como é o caso

das questões referentes ao prazer feminino, presentes principalmente no comentário médico *Questiones super Viaticum*. Entretanto, é importante ressaltar que a noção de sexualidade era desconhecida e provavelmente até mesmo inconcebível na Idade Média¹¹, sendo um termo historicamente recente, que surgiu no século XIX¹². Nessa perspectiva, para analisar a sexualidade das mulheres, mesmo que relacionada à medicina feminina no período medieval é de fundamental importância compreender que neste período esta estava imersa neste contexto e nesta sociedade, possuindo uma concepção diferente da que possui na atualidade.

O *Thesaurus pauperum* foi provavelmente composto na Itália, na segunda metade do século XIII, quando o autor integrava a cúria de cardeais. Esta obra faz parte da prática médica e consiste em uma compilação de receitas das autoridades médicas antigas (gregas, romanas e árabes) e medievais, incluindo medicina popular com recursos mágicos e astrológicos, que poderia ser utilizado por médicos humildes. O *Thesaurus pauperum* foi provavelmente a produção médica de maior destaque de Pedro Hispano, sendo um dos receituários de maior relevância da Europa medieval, influenciando outros trabalhos médicos do período. Este trabalho atravessou os séculos XVI e XVII, chegando ao século XVIII com um número notável de 81 edições impressas, sendo traduzida para diversas línguas vernáculas como o alemão, o catalão, o dinamarquês, o francês, o italiano e o português.

O *Thesaurus pauperum* apresenta receitas que abrangem diversos aspectos da medicina prática. No prefácio Pedro Hispano invoca o poder de cura de Cristo e anuncia que começará a abordar as doenças do cabelo e da cabeça, descendo até os pés, como ocorria comumente nos escritos da tradição médica:

Portanto com a graça de Jesus Cristo, Supremo Médico, que cura conforme lhe apraz todas as nossas enfermidades, porque Ele mesmo é a cabeça dos fiéis, comecemos pelas enfermidades da cabeça descendo até aos pés (...).¹³

Esta obra apresenta aproximadamente 50 capítulos, entre os quais se encontram aqueles referentes à medicina feminina, com receitas que tratam especificamente da saúde das mulheres. Assim Pedro Hispano dedica nove capítulos acerca do tema, discutindo questões como a menstruação, as doenças relacionadas aos seios e ao útero e ainda a concepção e o impedimento desta, e também os problemas relacionados ao parto. Desse modo, percebe-se nesta obra uma preocupação com a medicina feminina e também com o prazer sexual, uma vez que o físico dedica dois capítulos a essa matéria médica.

Pedro Hispano dedica um capítulo de sua obra para tratar a ausência de desejo sexual. Para tratar deste problema que acometia tanto homens quanto mulheres o físico português receitava a utilização de ervas e também de amuletos e feitiços que auxiliavam os enfermos a recobrar o desejo, considerado essencial para a reprodução. Em relação ao desejo erótico Pedro Hispano ensina também a inibi-lo. No capítulo intitulado *De suffocatione libidinis* (*Sufocação do desejo erótico*) receita a utilização de ervas para evitar a ereção e o coito. Pedro Hispano mostra ainda uma preocupação com a dieta no que diz respeito ao tratamento dos problemas relacionados ao desejo sexual.

(...) tomar com frequência nenúfar diminui a corrupção e destrói o desejo do coito, quando se bebe uma onça dele com xarope de papoilas; congela o sêmen, com a propriedade que existe nele e na sua raiz.¹⁴

A relação entre o prazer no coito e a concepção está presente nestes trechos do documento e se fazia presente também nas concepções médicas da Idade Média, acreditava-se neste período que o aumento do prazer durante o coito facilitava a concepção.

No que se refere às maneiras de impedir a concepção, principalmente quando se teme pela vida da mãe, seguindo Avicena, Pedro Hispano declara no capítulo *De impedimento conceptus* (*Impedimento da concepção*) que:

quando a mulher não quiser conceber, talvez por que tema morrer ou por qualquer outra razão, coma osso de coração de veado, e não conceberá. (...) Avicena. Beber ferrugem não deixa a mulher conceber.¹⁵

Ainda neste mesmo capítulo Pedro Hispano afirma que “disse-me certa mulher experiente [mulier experta] que, molestada pela frequência dos partos, comeu uma abelha e não mais concebeu”¹⁶. Assim, por intermédio deste trecho da documentação pode-se perceber que, algumas mulheres, mesmo que não estivessem envolvidas efetivamente na teoria médica, auxiliavam no desenvolvimento destas, uma vez que existiam as que, ao serem tratadas por físicos, dividiam sua experiência com estes e funcionavam, desta forma, como fonte para esses médicos, auxiliando-os. Dessa maneira, acredita-se que alguns físicos, como é o caso de Pedro Hispano, confiassem nos relatos femininos apesar de outros terem relutância em aceitá-los¹⁷.

O caráter reprodutivo das mulheres estava bastante presente nos capítulos referentes à medicina feminina. Assim, as dificuldades do parto suscitam também a atenção do físico. No

capítulo (*Contra a dificuldade no parto*) em que discute as questões que concernem o parto e suas dificuldades, com associações de caráter religioso, declara que

Contra a dificuldade no parto, muitos dizem que dar raspas de caroços de tâmaras com vinho liberta miraculosamente as parturienses, porque sobre o local onde deu à luz a Virgem Maria havia uma palmeira¹⁸.

Outro importante escrito médico de Pedro Hispano relacionado ao tema da medicina feminina e também da sexualidade medieval é o seu comentário sobre o *Viaticum* (*Questiones super Viaticum*), escrito durante o período no qual este ensinou medicina em Siena (1245-1250). Originalmente o *Viaticum*, (no árabe *Zād al-musāfir*) escrito por Ibn al Jazzār¹⁹, consistia em anotações para viajantes que não possuíam acesso a tratamento médico e estava dividida em sete livros, nos quais as doenças estavam igualmente distribuídas da cabeça aos pés. As enfermidades relacionadas ao amor fazem parte do vigésimo capítulo do primeiro livro. Traduzido por Constantino, o Africano, no século XI, do árabe para o latim, esta obra foi bastante difundida por toda a Europa ocidental, fazendo parte do currículo da maioria das faculdades de medicina das universidades. Dessa maneira, vários comentários foram escritos sobre esse trabalho. Estes comentários formam o primeiro *corpus* de escritos medievais que tenta integrar a visão erótica do amor grego e árabe na cultura cristã medieval²⁰.

O *amor hereos* (mal de amor) era considerado, no comentário de Pedro Hispano uma doença com sintomas muito próximos ao da melancolia.

Os sintomas desta doença são: pensamentos depressivos; face amarelada; tristeza sem causa; olhos profundos e suspiros profundos quando acontece ... com a pessoa amada; pulso é rápido e fraco quando os pensamentos são deprimidos. (...) Avicena chama essa doença de preocupação melancólica por causa dos sintomas que a segue (...) ²¹.

Se não curada a doença poderia ser fatal. Os médicos geralmente receitavam relações sexuais, vinho, banhos, conversações, música e poesia para distrair e reabilitar o doente²².

Ao escrever o comentário sobre o *Viaticum*, Pedro Hispano discute a medicina feminina ao trabalhar a perspectiva da sexualidade, analisando o prazer sexual e questionando acerca da intensidade do prazer sentida por homens e mulheres. Ele declara que os homens têm um prazer mais intenso nas relações sexuais, por que são mais quentes. Apesar, da maior intensidade do prazer masculino, as mulheres têm prazer duplo, uma vez que estas sentem prazer quando liberam seu esperma e quando recebem o esperma masculino, mas o prazer feminino não tem, segundo o físico, a mesma qualidade do prazer masculino.

A idéia presente nesta reflexão proposta pelo autor de que as mulheres também possuem esperma demonstra a influência que Galeno exerceu sobre a formação médica do físico português. Percebe-se também em seu relato uma diminuição do prazer feminino perante o prazer masculino, que segundo o físico seria mais intenso e mais refinado.

Assim, outra questão levantada por Pedro Hispano em seu comentário é sobre quem deseja o coito mais intensamente, se os homens ou as mulheres. Ele argumenta que o desejo por relações sexuais é maior nas mulheres, considerando que elas têm duplo prazer no coito. Dessa maneira, desejando-o mais que os homens. Nesta perspectiva, Pedro Hispano, assim como Constantino, o Africano e outros físicos medievais, acreditavam que as relações sexuais, bem como o vinho a música e a poesia auxiliavam na cura do mal de amor e eram importantes na manutenção da saúde.

Os tratados médicos de Pedro Hispano influenciaram muitas outras produções médicas do final da Idade Média, e suas obras não foram as únicas deste período a discutir aspectos relacionados à medicina feminina como a sexualidade e o prazer. Assim, Pedro Hispano representava no século XIII um exemplo de físico envolvido com a produção de obras relacionadas à medicina feminina e à sexualidade das mulheres, tanto com obras de caráter teórico, como o comentário médico sobre o *Viaticum* e como também com obras de caráter prático, como o *Thesaurus pauperum*. Percebe-se, nessa perspectiva, um engajamento do físico com a saúde das mulheres e uma preocupação deste com a medicina, arte de evitar e curar as enfermidades, buscando trabalhar com ética tanto no que se refere ao âmbito da medicina medieval, quanto no que se refere à medicina feminina e a sexualidades das mulheres.

¹ Mestranda em História na Universidade Federal de Goiás, sob orientação da Prof.^a Dra. Dulce Oliveira Amarante dos Santos – UFG. Bolsista do CNPq.

² Quando se fala em *saúde das mulheres*, apesar da expressão não ser definida explicitamente, geralmente refere-se à ginecologia, ao parto e aos assuntos relacionados.

³ Monica GREEN. “Women’s Medical Practice and Health Care in Medieval Europe”. *Signs*. v. 14, 1989. pp. 434-473.

⁴ Estas categorias médicas não eram rigidamente delimitadas, porém existiam distinções quanto às funções que cada uma desempenhava. As *médicas*, mulheres que geralmente poderiam usufruir de um treinamento universitário, reivindicavam como sua área de atuação o diagnóstico e o tratamento de doenças internas; as *cirurgiãs* cuidavam principalmente do aspecto manual da arte médica, como as amputações; as *cirurgiãs-barbeiras* estavam confinadas a procedimentos cirúrgicos menores, geralmente as sangrias e as *boticárias* eram responsáveis por distribuir os medicamentos. É importante enfatizar que estas categorias eram mais fluidas e definidas mais subjetivamente do que na modernidade.

⁵ Marie-Christine POUCHELLE. Medicina. In: Jacques LE GOFF e Jean-Claude SCHMITT (orgs.) *Dicionário Temático do Ocidente Medieval*. Bauru, SP: EDUSC, 2002, v. II, pp. 151-166.

⁶ Monica GREEN. “Bodies, Gender, Health, Disease: Recent Work on Medieval Women’s Medicine”. *Studies in Medieval and Renaissance History*, 3rd series, vol. 2, 2005. pp. 17. “The assumption that women had complete control over their own healthcare in the profoundly patriarchal context of medieval Europe is just as erroneous as the idea that women were holding professorial chairs in medicine in an age (the twelfth century) that did not yet have universities”.

⁷ Monica GREEN. *Making Women’s Medicine Masculine: the Rise of Male Authority in Pre-Modern Gynaecology*. New York: Oxford University Press, 2008.

⁸ Monica GREEN. *Making Women’s...*, *op.cit.*, pp. 8.

⁹ Na Idade Média, mais especificamente no século XIII, existiam mulheres que dominavam a leitura e a escrita do latim, principalmente entre a nobreza. Entretanto, essas mulheres voltavam se majoritariamente para a leitura de textos religiosos, possuindo um contato muitas vezes limitado com as obras médicas. Existia contudo exceções como o caso de Trótula e de Hildegarda de Bingen ambas importantes médicas do século XII, e a segunda religiosa.

¹⁰ Dulce O. Amarante dos SANTOS. “A escolástica médica medieval: o mestre Pedro Hispano (séc. XIII)”. In: Terezinha OLIVEIRA e Angelita Marques VISALLI (orgs.). *Pesquisas em Antigüidade e Idade Média: Olhares Interdisciplinares*. São Luís: Editora UEMA, 2007. pp. 225-235.

¹¹ Monica GREEN. *Making Women’s...*, *op.cit.*, pp. 24.

¹² Michel FOUCAULT. *História da sexualidade II: o uso dos prazeres*. Rio de Janeiro, Edições do Graal, 1984. pp. 9.

¹³ PEDRO HISPANO. *Thesaurus pauperum*. Trad. Maria Helena R. PEREIRA. *Obras Médicas de Pedro Hispano*. Coimbra: Por ordem da Universidade, 1973, pp. 80.

¹⁴ PEDRO HISPANO. *Thesaurus pauperum...*, *op. cit.*, pp. 242.

¹⁵ PEDRO HISPANO. *Thesaurus pauperum...*, *op. cit.*, pp. 258 e 260.

¹⁶ PEDRO HISPANO. *Thesaurus pauperum...*, *op. cit.*, pp. 258.

¹⁷ Alguns físicos consideravam as doenças das mulheres difíceis de diagnosticar, pois eram restritas a elas e uma vez que os médicos medievais não podiam realizar incursões sobre o corpo das mulheres (em razão do tabu do corpo feminino) esses relatos ajudavam na prevenção e na cura de enfermidades. Para aprofundar a discussão ver: Lesley DEAN-JONES. Autopsia, Historia and What Women Know: “The Authority of Women in Hippocratic Gynaecology”. In: *Knowledge and the Scholarly Medical Traditions*. Cambridge University Press, 1995. pp. 41-60.

¹⁸ PEDRO HISPANO. *Thesaurus pauperum...*, *op. cit.*, p. 272.

¹⁹ Ibn al Jazzār viveu no século X e praticou medicina na cidade Qayrawan (a capital medieval da Tunísia) localizada na região do Norte da África. Seu trabalho influenciou no desenvolvimento da medicina ocidental durante o período medieval, principalmente por meio das traduções para o latim de Constantino.

²⁰ Mary Francis WACK.. *Lovesickness in the Middle Ages: the Viaticum and its commentaries*. University of Pennsylvania Press, 1990.

²¹ PEDRO HISPANO. *Questiones super Viaticum*. Trad. Mary Francis WACK.. *Lovesickness in the Middle Ages: the Viaticum and its commentaries*. University of Pennsylvania Press, 1990. pp. 235.

²² Mary Francis WACK.. *Lovesickness in...*, *op. cit.*, 1990.